

3ª PARTE

Poesia

Quisera...

Quisera que esse olhar silencioso,
olhar de neve sobre a madrugada,
pudesse penetrar, ah, com que gozo,
esta minha alma triste, abandonada!

O teu olhar, amor, círio luzente,
quisera vê-lo arder, todas as horas,
na noite silenciosa e languescente
do meu olhar de chuva e de demoras.

Assim, tu poderias entender
a solidão da luz nas galerias
e a tristeza que vem do entardecer.

Assim, amor, também, entenderias
que o beijo ansiado, aquele que mais queres,
só eu tenho entre todas as mulheres!

Mar interior

Mar bravo. Ondas batendo revoltosas
em loucas e alternantes vindas e idas,
ora a gemer, ora a chorar, feridas,
sob o látego das águas furiosas.

O sol lança seus raios... surgem rosas,
cristais de luz sobre águas indormidas,
as quais se vão, das águas refletidas,
alçar-se aos céus em pétalas olosas.

Ante a grandeza augusta da paisagem,
cala-me a pequenez – ai... nada sou
além de triste e efêmera miragem!

Mas, ao pulsar-me o peito, diz-me o ar:
– Dentro de ti se move tanto amor
que no teu peito, também, bate um mar!